

Índios Gorotire ameaçados de extinção



O presidente da Funai, já tem concluído um plano de demarcação de terras para os Gorotire, no Pará

O presidente da Fundação Nacional do Índio (Funai), Gerson da Silva Alves, disse ontem que vai encaminhar ao Ministério do Interior um estudo do Departamento de Patrimônio Indígena, daquele órgão, propondo a demarcação de três milhões e 300 mil hectares de terras que deverão formar a reserva dos índios Gorotire do Sul do Pará. Esse total abrange o garimpo de Maria Bonita interditado pelos índios no último dia primeiro, do qual eles expulsaram cinco mil homens. Ontem, o secretário-geral do Minter pediu que os índios reabram o garimpo, com a promessa de que «serão iniciados trabalhos de levantamento de dados para elaboração do decreto demarcatório».

— Meu povo quer ver o decreto de demarcação das nossas terras assinado, para poder deixar os garimpeiros voltarem ao trabalho, disse o líder Paikã que esteve juntamente com Gerson, com Marcos, Terena, assessor para Assuntos da Cultura Indígena; com o diretor do Parque do Xingu, Megaron e com o cacique Txucarramãe, Raoni, e com o diretor do Departamento do Patrimônio Indígena da Funai, Aureo Valero, na reunião com o secretário-geral do Minter.

Mesmo assim, Paikã rediscutirá a questão com as lideranças indígenas Gorotire e em data ainda não fixada deverá novamente entender-se com Vasconcelos para uma definição do problema.

Denúncia

Os representantes da Associação dos Garimpeiros de Maria Bonita — que se encontram em Brasília — João Branco, Luiz Vargas e Eurípedes Prudêncio de Moura afirmaram ontem estar temerosos de que caso não haja uma solução rápida para o problema que envolve cerca de 15 mil homens — contando com os estabelecimentos comerciais —, poderá haver uma verdadeira chacina e aniquilação dos Gorotire.

Eles irão embora para Redenção, ainda hoje, e lá manterão encontro com os garimpeiros que vão definir a postura a ser adotada, caso o Ministério do Interior não lhes dê uma solução. João Branco advertiu que em virtude do clima tenso na área, poderá haver violência com prejuízo para os índios.

Na ocasião, o deputado Sebastião Curió (PFL-PA), que acompanhava os garimpeiros, denunciou a interferência do empresário João Lanari, do ex-coordenador do Projeto Cumaru, conhecido como «Dr. Ramos», do proprietário da empresa de táxi aéreo Carajás, Angelo Nadai e Gilberto Pandim, na indefinição do caso, afirmando que eles são responsáveis pelo fechamento do garimpo.

Segundo Curió, esse grupo manipula os índios com interesse em «voltar a ter o controle do garimpo, cujo monopólio lhes pertenceu até 1980».

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte:

Jornal de Brasília

Class.:

114

Data:

26.04.85

Pg.: